



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE



CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 24/02/2020



Secretaria
de Saúde

DEVISA
Departamento
de Vigilância
em Saúde

Defesa Civil passará a emitir alertas de calor extremo por WhatsApp

A Defesa Civil de Campinas passará a emitir boletins sobre extremo calor: de Atenção, quando a temperatura atingir 34º C, e de Alerta, se atingir 37º C. A ação é inédita e tem parceria do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Universidade Estadual de Campinas, e do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), da Secretaria Municipal de Saúde.

Os boletins serão enviados via WhatsApp para a imprensa e grupos de formadores de opinião, incluindo ONGs e entidades, e também estarão disponíveis no site www.resiliente.campinas.sp.gov.br. No mesmo portal há um link para informações sobre os riscos à saúde, exaustão pelo calor e/ou insolação, em “Recomendações da Saúde para Lidar com Dias Quentes e Temperaturas Elevadas”.

O anúncio da emissão dos boletins ocorreu nesta sexta-feira, dia 21 de fevereiro, durante reunião do Comitê de Gestão de Risco e Desastres da Operação Verão 2019/2020. Participaram representantes do Cepagri, Devisa, Defesa Civil, Departamento Municipal de Uso e Ocupação de Solo (Duos), Sanasa, Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos e Secretaria Municipal da Educação.

O primeiro boletim será expedido no próximo dia em que a temperatura atingir 34 ou 37 graus. Os boletins alertam para os riscos de insolação e os cuidados que devem ser tomados, com avisos como: “proteja-se do sol”, “mantenha-se hidratado” e “procure locais arejados”. Os casos de extremo calor podem causar exaustão, desidratação e insolação, levando a internações e até a óbito. Os cuidados seguem os preceitos defendidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

“O cidadão tem o direito de ser informado sobre as temperaturas elevadas em seu território. A Defesa Civil já emite alertas de baixa temperatura, da Umidade Relativa do Ar, das chuvas, o que estava faltando é esse retrato da temperatura elevada, que é uma recomendação da OMS. Campinas está alinhada às discussões internacionais sobre os impactos das mudanças climáticas e os **marcos regulatórios como Marco de Sendai para a Redução de Risco de Desastres, essenciais para as Cidades Resilientes**”, afirmou Sidnei Furtado, diretor da Defesa Civil.

A pesquisadora do Cepagri, Ana Ávila, ressaltou a importância de Campinas estar alinhada às agendas internacionais e de estabelecer essa nova parceria entre a Prefeitura e o Cepagri na iniciativa de emitir os boletins. “É uma oportunidade de trabalharmos juntos para mitigar os riscos e também em prol da população, em prol do clima e da saúde.”

O médico sanitário do Devisa Campinas, Carlos Henn, explicou que a iniciativa é importante porque as temperaturas elevadas constituem risco à saúde humana. “Neste momento, por precaução, foram adotados limites de temperatura "mais protetivos" devido aos riscos potenciais à saúde pela exposição diária ao calor. Entretanto, nosso objetivo maior é, posteriormente, participar da construção de indicadores de saúde versus temperaturas extremas em Campinas, para se estabelecer medidas e/ou ações preventivas que garantam uma melhor qualidade de vida nas diferentes regiões da cidade”, acrescentou.

Os índices de 34º C e 37º C foram estabelecidos pelo Cepagri com base na série histórica dos últimos 30 anos em Campinas. “Avaliamos 30 anos de dados diários de temperatura máxima, e agrupamos os meses tipicamente mais quentes: setembro a fevereiro. A partir daí, empregamos critérios estatísticos para verificar quais os valores que definem os 10, 5 e 1% de temperaturas mais elevadas nesses meses para os últimos 30 anos e para os últimos 10 anos, nos quais detectamos um aumento consistente de temperaturas máximas. Então, utilizamos esses valores para estabelecer os limites de atenção e alerta para uso operacional da Defesa Civil”, explicou o meteorologista do Cepagri, Bruno Bainy.

FONTE: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=38172>



Declaração do DHS sobre a ordem executiva do presidente para fortalecer a resiliência nacional através do uso responsável de posicionamento, navegação e tempo

WASHINGTON - Hoje, o presidente Donald J. Trump assinou uma ordem executiva sobre o fortalecimento da **resiliência nacional** através do uso responsável dos serviços de posicionamento, navegação e tempo (PNT). É importante ressaltar que o pedido procura fortalecer a resiliência nacional, identificando e promovendo o uso responsável dos serviços de posicionamento, navegação e cronometragem pelo Governo Federal e proprietários e operadores críticos de infraestrutura.

“Desde aplicativos de telefonia móvel até navegação de automóveis, nossa sociedade digital e interconectada depende todos os dias dos serviços da PNT. É por isso que é extremamente importante que os serviços PNT continuem funcionando adequadamente como um componente importante da infraestrutura crítica da Nação”, disse o secretário interino do DHS, Chade. F. Wolf. "Ao adotar o uso responsável dos serviços PNT, o Governo Federal e os proprietários e operadores de infraestrutura crítica podem contribuir significativamente para a resiliência nacional e garantir a prestação contínua e ininterrupta de serviços ao país".

“Este é um teste de nossa resiliência. O DHS agradece ao presidente por sua liderança e espera desenvolver nossos relacionamentos com nossos parceiros interagências e o setor privado para implementar essa ordem executiva. Nosso departamento continuará a **promover a segurança e a resiliência da infraestrutura crítica** por meio do uso responsável e baseado em risco de GPS e outros serviços PNT”, acrescentou.

É importante ressaltar que o DHS desenvolveu uma Estratégia de Posição, Navegação e Tempo interna para orientar as atividades do Departamento e promover a colaboração contínua com tomadores de decisão federais, estaduais, locais, tribais e territoriais, agências específicas do setor e proprietários de infraestrutura crítica do setor privado. operadores.

Clique para ler a ordem executiva.

FONTE: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/executive-order-strengthening-national-resilience-responsible-use-positioning-navigation-timing-services/>



Uma tipologia de resiliência comunitária a inundações

O risco de inundação está aumentando em todo o mundo e há uma necessidade crescente de entender melhor os co-benefícios dos investimentos em resiliência a desastres. Utilizando um conjunto de dados multinacional de resiliência de inundação da comunidade, este documento adota uma abordagem sistêmica para entender a resiliência de inundação no nível da comunidade. Utilizando uma análise de cluster e métodos de correlação bivariada, foi desenvolvida uma tipologia da capacidade de resiliência a inundações da comunidade com base nas características da comunidade e em cinco capitais (humanos, financeiros, naturais, físicos e sociais). Os resultados reforçam a importância da formulação de políticas específicas ao contexto e dão recomendações de quatro grupos distintos para investigar a relação entre a resiliência às inundações e as condições de desenvolvimento prevalentes. Verificou-se que as comunidades com interações mais altas entre suas capacidades de capital tendem a ter níveis mais altos de resiliência a inundações. Além disso, há indicações de que interações mais fortes entre as capacidades da comunidade podem ajudar a induzir

múltiplos co-benefícios ao investir na resiliência a desastres. Os resultados também têm implicações políticas importantes no nível da comunidade individual. Por exemplo, com base nos resultados, sugeriu-se que comunidades com capacidades e interações mais baixas de resiliência às inundações podem criar melhor resiliência ao aproveitar suas capacidades relativamente mais altas de capital humano para fortalecer os capitais financeiros e sociais. Efeitos negativos podem ocorrer para as comunidades urbanas quando os co-benefícios do capital natural e físico não estão totalmente integrados. A maior capacidade de resiliência a inundações é encontrada em comunidades com uma distribuição de renda familiar bem equilibrada, o que provavelmente é um fator que contribui para a importância do capital financeiro para esse cluster. Os resultados enfatizam a importância de uma abordagem integrativa para o gerenciamento ao implementar métricas sistemáticas de resiliência a desastres por inundação e medidas de desenvolvimento.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10113-020-01593-x.pdf>



Medição de resiliência de inundação para comunidades: instalação de projetos, instalação de estudos, coleta de dados e classificação

A Medida de Resiliência de Inundações para Comunidades (FRMC) foi criada pela Zurich Insurance em 2013 e é uma inovação na teoria e na prática da resiliência de comunidades. Ele permite que os usuários gerem evidências sobre as maneiras pelas quais uma determinada área ou comunidade já são resilientes a inundações, além de fornecer um guia para desenvolver ainda mais essa resiliência.

Este guia fornece informações e conselhos para ajudá-lo a coletar informações de alta qualidade trabalhando com a comunidade. Este guia foi escrito para todos que usam o FRMC. Este companheiro de aprendizado tem como objetivo ajudá-lo a tirar o máximo proveito do processo FRMC, entender o que está pedindo e por que, implementá-lo bem, trabalhando em parceria com a comunidade e, como resultado, ajudar a inundar comunidades afetadas a prosperar. Este guia se concentra em ajudar a equipe de campo a entender por que eles estão fazendo as perguntas e facilitar as atividades de coleta de dados de alta qualidade com os membros da comunidade. Também se destina a ajudar os gerentes de projeto a fazer boas escolhas ao selecionar os métodos de coleta de dados para cada fonte de resiliência.

FONTE: <http://repo.floodalliance.net/jspui/bitstream/44111/3368/1/FRMC%20Project%20set%20up%20study%20set%20up%20data%20collection%20and%20grading.pdf>



Medição da resiliência de inundação para comunidades: guia do usuário do estudo pós-inundação

Este é o Guia do Usuário que mostra as etapas necessárias para implantar o estudo pós-inundação na Medição de Resiliência de Inundações para Comunidades (FRMC). Este documento não deve ser usado em campo diretamente com as comunidades ou fornecer aos trabalhadores de campo conhecimentos básicos sobre os aspectos de resiliência abordados.

Somente avaliadores treinados precisarão usar este documento para medir os resultados, com base nos dados coletados através do trabalho de campo. Da mesma forma, os resultados fornecerão dados para serem considerados pelas equipes de implementação e análise de pesquisa, em vez de alimentar diretamente a comunidade (os resultados serão compartilhados e discutidos).

Naturalmente, algumas das informações coletadas podem ser usadas pelos governos locais, ONGs e possivelmente outras partes interessadas quando se comunicam com as comunidades e o público em geral. Muitas dessas partes interessadas já podem coletar a maioria desses dados como parte de suas próprias avaliações do evento.

FONTE: <http://repo.floodalliance.net/jspui/bitstream/44111/3274/1/Post%20flood%20study%20user%20guide.pdf>



Impactos a longo prazo das inundações após as inundações no inverno 2015-16 no nordeste da Escócia

Muitas áreas da Grã-Bretanha foram severamente afetadas pelas inundações durante um período de catorze semanas no inverno de 2015/2016. As inundações tiveram impactos consideráveis em inúmeras comunidades, incluindo residências particulares, instalações comerciais, infraestrutura de transporte e terras agrícolas.

Na Escócia, no início de dezembro de 2015, graves inundações afetaram o sul do país, com Hawick e Dumfries ambos afetados. No final de dezembro, houve mais períodos de fortes chuvas que trouxeram mais inundações para o sul da Escócia, afetando gravemente Peebles e Newton Stewart. As inundações graves também afetaram o nordeste da Escócia no final de dezembro de 2015 e no início de janeiro de 2016. Algumas inundações ocorreram na cidade de Aberdeen, mas a maior parte das inundações e perturbações associadas ocorreu em Aberdeenshire, em pequenas cidades, vilas e áreas abertas.

Em resposta às fortes inundações ocorridas no nordeste da Escócia durante o inverno de 2015/16, o Centro de Especialização em Águas (CREW) encomendou um projeto

para;

(1) desenvolver uma melhor compreensão dos impactos a longo prazo das inundações sobre pessoas e comunidades; e

(2) identificar e entender que tipos de suporte e aconselhamento são necessários em diferentes estágios do processo de recuperação.

A pesquisa foi realizada durante um período de três anos em Ballater e Garioch, obtendo novas ideias sobre os impactos a longo prazo das inundações sobre pessoas e comunidades. Esses insights informaram várias considerações para aprimorar o gerenciamento de riscos de enchentes (antes, durante e após uma enchente) e destacaram como a resiliência pessoal e comunitária pode ser apoiada.

FONTE: https://www.crew.ac.uk/sites/www.crew.ac.uk/files/sites/default/files/publication/CRW2016_02_Summary_Report_1.pdf



Resposta do nível extremo do mar relacionado a tempestades ao longo da costa atlântica dos EUA a forças combinadas de clima e clima

As tempestades e as inundações costeiras causadas por ciclones tropicais (furacões) e ciclones extratropicais (nor'easters) representam uma ameaça para as comunidades ao longo da costa atlântica dos Estados Unidos. As mudanças climáticas e o aumento do nível do mar estão alterando as estatísticas desses eventos extremos de uma maneira bastante complexa. Aqui é usado um sistema global de modelagem climática / clima (GFDL CM4) para estudar características do nível diário extremo do mar (ESL) ao longo da costa atlântica dos EUA e sua resposta ao aquecimento global. Este estudo constata que, sob processos climáticos naturais, a costa do Golfo do México é mais vulnerável a tempestades e ESL relacionados. Nova Orleans é um ponto de acesso impressionante com a maior eficiência de sobretensão em resposta aos ventos de tempestade. Sob um aumento de 1% ao ano de CO₂ atmosférico em escalas de tempo do centenário, o sinal antropogênico na ESL é robusto ao longo da costa leste dos EUA. Pode emergir da variabilidade de fundo assim que em vinte anos, ou mesmo antes da elevação global do nível do mar ser levada em consideração. O aumento dinâmico do nível do mar regional, induzido pelo enfraquecimento da circulação meridional do Atlântico, facilita esse surgimento precoce, especialmente durante as inundações costeiras no inverno associadas a nor'easters. Ao longo da costa do golfo, a ESL é sensível à modificação das características do furacão sob a forçante de CO₂. especialmente durante as inundações costeiras no inverno associadas a nor'easters. Ao longo da costa do golfo, a ESL é sensível à modificação das características do furacão sob a forçante de CO₂. especialmente durante as inundações costeiras no inverno associadas a

nor'easters. Ao longo da costa do golfo, a ESL é sensível à modificação das características do furacão sob a forçante de CO₂.

FONTE: <https://journals.ametsoc.org/doi/pdf/10.1175/JCLI-D-19-0551.1>



Américas tiveram mais de 3 milhões de casos de dengue em 2019

Saúde

De acordo com Organização Pan-Americana da Saúde, este é o recorde já registrado na região; Brasil teve 2.241.974 casos no ano passado; cifra representa 70% do total de notificações.

Os países e territórios das Américas notificaram mais de 3 milhões de casos de dengue em 2019. De acordo com a última atualização epidemiológica da Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, esta é a maior incidência da doença na região.

Os números superam os 2,4 milhões de notificações em 2015, quando ocorreu a maior epidemia de dengue no subcontinente. Naquele ano, a dengue matou quase 1,4 mil pessoas.

Letalidade

O diretor do Departamento de Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais de Saúde da Opas, Marcos Espinal, disse que “apesar do aumento em 2019, o intenso trabalho dos países conseguiu manter a taxa de letalidade abaixo do esperado de 1%. Em 2019, este índice foi de 0,05%.

A Opas observou que o Brasil teve 2.241.974 casos em 2019. Este número representou 70% do total registrado na região e mais da metade das mortes pela doença.

O México notificou 268.458 casos. Nicarágua: 186.173, Colômbia: 127.553 e Honduras teve 112.708 casos.

Ano de 2020

Embora a região esteja saindo de um ano epidêmico, a Opas destaca que a expectativa é que até o final deste ano, a incidência será alta. De janeiro até agora, já foram mais de 125 mil casos de dengue incluindo 27 mortes.

De acordo com a atualização epidemiológica, Bolívia, Honduras, México e Paraguai registraram mais casos de dengue nas primeiras quatro semanas de 2020 do que no mesmo período de 2019.

Recomendações

A Opas faz um apelo às famílias, comunidades e autoridades a continuarem as medidas contra os criadouros de mosquito, fundamental para reduzir a transmissão.

O assessor regional da Opas, José Luis San Martín, diz que “a prioridade é evitar mortes.” Ele recomendou que a população não se automedique e consulte um profissional de saúde se tiver qualquer suspeita.

Os sintomas mais comuns são febre alta súbita, dor de cabeça e nos olhos, dores corporais generalizadas e mal-estar, entre outros.

Planos de emergência

A agência também pede aos seus Estados-membros que fortaleçam a vigilância, revisem planos de emergência e garantam o treinamento adequado para os profissionais a darem o diagnóstico rapidamente, e a fazerem o tratamento de pacientes de maneira adequada para evitar óbitos.

Em 2019, a Opas organizou treinamentos de médicos e paramédicos de 39 países da região, com base em suas diretrizes clínicas para o manejo de pacientes com dengue.

FONTE:https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=dengue-2217&alias=51690-7-february-2020-dengue-epidemiological-update-1&Itemid=270&lang=en

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2020/02/1704221?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=5586b9c89b-

EMAIL CAMPAIGN 2020_02_18_01_10&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-5586b9c89b-105027597



OIM lança guia sobre proteção e assistência a migrantes vulneráveis à violência

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) lançou nesta quinta-feira (20) um conjunto de publicações para apoiar a identificação de vulnerabilidades associadas à migração e melhorar a proteção e assistência disponíveis aos migrantes.

Disponíveis inicialmente em inglês, esses instrumentos são inéditos e ajudarão os formuladores de políticas e os profissionais, estabelecendo uma direção operacional clara, fornecendo proteção e assistência aos migrantes vulneráveis ou que tenham sofrido violência, exploração e abuso.

A abordagem da OIM à vulnerabilidade dos migrantes está enraizada no princípio de que os direitos humanos dos migrantes devem ser respeitados e promovidos, e que os migrantes devem receber a proteção e assistência de que necessitam.

“Os migrantes que sofreram violência, exploração e abuso muitas vezes lutam para ter acesso à ajuda de que precisam para se recuperar”, disse Mathieu Luciano, chefe da Unidade de Assistência aos Migrantes Vulneráveis da OIM.

“Estamos confiantes de que esta nova orientação apoiará Estados, organizações internacionais e organizações não governamentais em seus esforços para melhorar a proteção e assistência aos migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso.”

As ferramentas disponíveis para download incluem:

- O **Manual da OIM sobre Proteção e Assistência aos Migrantes Vulneráveis à Violência, Exploração e Abuso**, que fornece orientações práticas para Estados, setor privado, organizações internacionais e atores da sociedade civil sobre identificação, encaminhamento, proteção e assistência aos migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso. Também descreve as ações que precisam ser tomadas para mitigar e reduzir sua vulnerabilidade. É aplicável nos países de origem, trânsito e destino.
- Um **Guia da OIM sobre mecanismos de referência para a proteção e assistência aos migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso e vítimas de tráfico**, que complementa o manual e fornece orientação sobre o desenvolvimento e implementação de mecanismos de referência para migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso.
- O **Guia da OIM sobre o planejamento de respostas a migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso**, que oferece orientação sobre processos de planejamento relacionados à proteção e assistência de migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso, a fim de fortalecer respostas estratégicas e operacionais nos âmbitos local, nacional e internacional.

“Acredito que esta orientação será útil para todos aqueles que trabalham com migrantes vulneráveis na compreensão dos vários fatores que podem aumentar (ou diminuir) a vulnerabilidade, identificar os migrantes vulneráveis, bem como defender e implementar ações significativas para garantir que os migrantes possam viver vidas seguras, dignas e produtivas”, disse Renate Held, diretora do Departamento de Gerenciamento de Migrações.

Essas ferramentas foram produzidas com o apoio da União Europeia e com contribuições do Fundo de Desenvolvimento da OIM, no âmbito da Ação Global contra o Tráfico de Pessoas e o Contrabando de Migrantes (**GLO.ACT**), uma iniciativa conjunta implementada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em parceria com a OIM e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Para informações adicionais, [clique aqui](#).

Manual da OIM sobre Proteção e Assistência aos Migrantes Vulneráveis à Violência, Exploração e Abuso,

https://publications.iom.int/system/files/pdf/avm_handbook.pdf

Guia da OIM sobre mecanismos de referência para a proteção e assistência aos migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso e vítimas de tráfico, https://publications.iom.int/system/files/pdf/iom_guidance_on_referral.pdf

Guia da OIM sobre o planejamento de respostas a migrantes vulneráveis à violência, exploração e abuso https://publications.iom.int/system/files/pdf/iom_guidelines_on_response_planning.pdf



Agência para Migrações lança plano de US\$ 17 milhões contra novo coronavírus

A Organização Internacional para Migrações, OIM, lançou nesta sexta-feira, um plano estratégico de US\$ 17 milhões para apoiar países na preparação e resposta ao surto do novo coronavírus, Covid-19.



O movimento de pessoas em Shenzhen, na China, está sendo rigorosamente controlado durante o surto de coronavírus. Foto: Man Yi

O plano abrange uma ampla série de intervenções, como coordenação transfronteiriça, treinamentos e simulações para funcionários públicos.

Controle

A iniciativa terá exercícios de mapeamento de mobilidade da população, atividades de comunicação de risco e envolvimento da comunidade. Serviços de água, saneamento básico e higiene integram o pacote de prevenção e controle de infecções.

O diretor-geral da OIM, António Vitorino, destacou que no mundo de hoje existem “grandes ameaças à saúde pública, como essa, que não podem ser adequadamente

gerenciadas sem garantir que todos, inclusive os migrantes, sejam considerados nos esforços de preparação e resposta.” Ele acrescentou que o plano da OIM também combate estigma e informações erradas.

Casos

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, até a manhã desta sexta-feira, haviam sido confirmados 75.567 casos de Covid-19 na China e 2.239 mortes.

Fora da China, existem 1.152 casos, em 26 países, com oito mortes.

Desde janeiro, quando a OMS declarou a doença uma emergência de saúde pública internacional, muitos países adotaram medidas como vigilância em aeroportos e quarentenas para combater o surto.

Com mais de 430 escritórios e cerca de 14 mil funcionários em todo o mundo, incluindo milhares trabalhando especificamente em saúde e envolvimento da comunidade, a OIM diz estar numa posição única para fornecer suporte incluindo a surtos de ebola, ocorridos na República Democrática do Congo.



Autoridades locais em Shenzhen, China, estão desempenhando um papel importante no monitoramento de casos do coronavírus. Foto: Man Yi

Plano

O objetivo do plano é principalmente atender países que possam precisar de recursos adicionais e ajudar os sistemas de saúde a lidar com as novas exigências.

A maior parte do apoio, US\$ 12 milhões, deve ser entregue igualmente à região da Ásia-Pacífico e leste, oeste e sul da África. Os US\$ 5 milhões restantes seriam usados para o Oriente Médio, o norte da África, a Europa, a Ásia Central e as Américas.

OMS

Falando a jornalistas nesta sexta-feira, o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus disse que apesar de o número de casos de Covid-19 na província chinesa de Hubei continuar diminuindo, existe uma preocupação no momento com um aumento de incidências na província de Shandong.

Tedros explicou que “embora o número total de casos, fora da China, permanecer relativamente pequeno”, existe uma preocupação com o “número de casos sem vínculo epidemiológico claro, como histórico de viagens ou contato com um caso confirmado.”

A OMS informou que além do navio de cruzeiro Diamond Princess, a República da Coreia concentra a maioria dos casos fora da China. Tedros acrescentou que a agência também está preocupada com o aumento de incidência do novo coronavírus no Irã, onde há agora 18 casos e quatro mortes.

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2020/02/1704941?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=d062025a0a-EMAIL_CAMPAIGN_2020_02_22_01_25&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-d062025a0a-105027597



EUA e Canadá concentram todos os casos confirmados de COVID-19 nas Américas

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) anunciou um total de 23 casos confirmados da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) na região das Américas. Até 18 de fevereiro, todos os casos foram notificados nos Estados Unidos (15) e no Canadá (8). O primeiro caso de COVID-19 importado para a região foi identificado no último dia 21 de janeiro nos Estados Unidos, no estado de Washington. Alguns dias depois, em 25 de janeiro, o Canadá confirmou seu primeiro caso, em Toronto.

Desde então, houve 23 casos confirmados do novo coronavírus na América do Norte. Não há registro de casos confirmados na América Latina e no Caribe.

De acordo com a mais recente atualização epidemiológica da OPAS sobre a nova doença, os 15 casos nos EUA foram notificados em seis estados: Arizona, Califórnia, Illinois, Massachusetts, Texas e Washington.

Do total de casos, 13 tinham histórico de viagem para a China e dois estavam entre os contatos próximos de casos confirmados anteriormente. Os dois últimos casos com histórico de viagens à China foram entre indivíduos em quarentena federal nos estados do Texas e da Califórnia.

No Canadá, os oito casos foram confirmados em duas províncias: Ontário (3) e Colúmbia Britânica (5).

Até 18 de fevereiro, 99% dos casos foram registrados na China (72.528 casos e 1.870 mortes) e o restante (804 casos e três mortes) em 25 outros países, incluindo dois nas Américas, de acordo com o último relatório de situação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Preparação regional

As informações sobre casos suspeitos e confirmados na região são compartilhadas com a OPAS/OMS em conformidade com o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Os países têm desenvolvido e implementado planos nacionais de preparação e resposta para ativar medidas e ações intensificadas (bem como procedimentos operacionais padrão relacionados), em coordenação com a OPAS/OMS.

Nesse sentido, os países da região estão fortalecendo medidas para detectar precocemente e responder rapidamente a possíveis casos de COVID-19.

Entre essas medidas estão a ativação de mecanismos de coordenação multissetorial; vigilância ativa nos pontos de entrada; treinamento de profissionais de saúde sobre busca de contatos e definição de casos para casos suspeitos e confirmados; medidas de manejo de casos e de prevenção e controle de infecções em centros de saúde; treinamento de equipes de laboratório; distribuição de equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde e outras pessoas que possam entrar em contato com casos suspeitos e confirmados; ativação/alerta de equipes de resposta rápida; e distribuição de materiais educacionais e de comunicação para aumentar a conscientização do público e neutralizar boatos (fake news) e desinformação.

Por meio de uma série de oficinas, a OPAS/OMS vem preparando laboratórios na região, a fim de que possam realizar o diagnóstico para detecção da doença. Espera-se que, até 21 de fevereiro, 29 laboratórios estejam prontos para detectar o COVID-19, com os CDC dos Estados Unidos, em Atlanta, sendo o laboratório de referência regional.

No caso de uma introdução do COVID-19 na região das Américas, espera-se que o impacto nos serviços de saúde seja alto, uma vez que os hospitais podem ficar sobrecarregados rapidamente com pacientes que precisam de isolamento e de cuidados em unidades de terapia intensiva.

Além disso, espera-se que suprimentos essenciais, como máscaras, respiradores, luvas e aventais cirúrgicos, sejam necessários em quantidades significativas –impactando nas reservas desses materiais e nos procedimentos da cadeia de suprimentos.

Com base no que se sabe atualmente sobre a doença, uma combinação de medidas de saúde pública, como identificação rápida, diagnóstico e manejo de casos; identificação e busca de contatos; prevenção e controle de infecção em centros de saúde; medidas de saúde para viajantes e a sensibilidade da população podem reduzir ou possivelmente interromper a cadeia de transmissão após a importação de um ou mais casos.

FONTE: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6111:atualizacao-sobre-o-covid-19-na-regiao-das-americas&Itemid=812



Government Offices of Sweden



World Health Organization

Declaração de Estocolmo quer reduzir à metade mortes e ferimentos no trânsito

Mais de 1,7 mil participantes de cerca de 140 países adotaram esta quinta-feira a Declaração de Estocolmo sobre Segurança nas Estradas apelando ao mundo a reduzir à metade as mortes e os ferimentos no trânsito até 2030.

Cerca de 1,3 milhão de pessoas perdem a vida todos os anos nas estradas como revelou a 3ª Conferência Ministerial Global sobre Segurança nas Estradas, realizada na Suécia. É nos países de baixa e média rendas onde se concentram 90% das vítimas de lesões.

Saúde

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, OMS, Tedros Ghebreyesus prometeu cooperar com os países em estratégias para alcançar a meta em ações em prol de mais saúde e segurança.

Ghebreyesus pediu um planejamento dos países para uma mobilidade sustentável, com participação de governos, agências internacionais, sociedade civil e setor privado.

A declaração expressa "grande preocupação" porque os acidentes de trânsito são a principal causa da morte de pessoas entre os cinco e 29 anos. Entre 2020 e 2030 deverão ocorrer até 500 milhões de mortes e lesões no trânsito no mundo. E é este quadro que a OMS quer evitar.

Liderança

Para prevenir a situação, a conferência destacou que será preciso um maior compromisso político, liderança e ação em todos os níveis na próxima década.

O documento destaca que o impacto dos acidentes de trânsito revela que é importante considerar as necessidades das vítimas e de outras populações vulneráveis, incluindo idosos e pessoas com deficiência.

Great news - Ministers adopted the Stockholm Declaration on #RoadSafety which calls for the world to halve road traffic deaths & injuries by 2030. @WHO will work with countries on proven strategies to reduce fatalities. Together, for a healthier, safer



.[https://www.roadsafetysweden.com/about-the-conference/stockholm-declaration/ ...](https://www.roadsafetysweden.com/about-the-conference/stockholm-declaration/)



Stockholm Declaration

The Chairman's conclusions, called the "Stockholm Declaration", was presented by the Swedish Minister for Infrastructure, Mr. Tomas Eneroth, as the outcome document of the Third Global Ministerial...

roadsafetysweden.com

A declaração também chama a atenção para o efeito negativo dos acidentes de trânsito e os danos humanos associados para o crescimento econômico dos países em longo prazo, o progresso desigual entre regiões e os níveis de renda.

Desenvolvimento

Entre 2013 e 2016 nenhum país de baixa renda reduziu as mortes no trânsito. Para os participantes na conferência essa situação é preocupante e destaca de forma clara a ligação entre o desenvolvimento e a segurança.

A conferência destacou que a maioria de casos de morte e ferimentos no trânsito pode ser evitada mas é ainda um "grande problema de desenvolvimento e de saúde pública com consequências sociais e econômicas abrangentes".

De acordo com a declaração final, se esse problema não for abordado, afetará os progressos para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

FONTE:https://www.roadsafetysweden.com/about-the-conference/stockholm-declaration/?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=78fdb41853-EMAIL_CAMPAIGN_2020_02_21_01_25&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-78fdb41853-105027597

Stockholm Declaration

FONTE:<https://www.roadsafetysweden.com/contentassets/b37f0951c837443eb9661668d5be439e/stockholm-declaration-english.pdf>

Gerenciamento de inundações em Aqala através de uma solução baseada em agentes e serviços de crowdsourcing em um sistema de informações geoespaciais corporativas

Propagar serviços de crowdsourcing por meio de uma rede sem fio pode ser uma solução apropriada para o uso do potencial das multidões nos processos de gerenciamento de crises. O presente estudo teve como objetivo implantar serviços de crowdsourcing adequadamente para solicitações urgentes espaciais. A composição de tais serviços atômicos pode conquistar um sofisticado gerenciamento de crises. Além disso, os serviços propagados realizados orientam as pessoas através de campos de crise e permitem que os gerentes usem o potencial da multidão de maneira adequada. O uso de tais serviços requer um método de alocação automatizada adequado, juntamente com uma abordagem adequada para organizar a sequência de serviços de propagação. A solução usa uma estrutura matemática no contexto de um SIG (Sistema de Informações Geoespaciais) para construir uma abordagem de alocação. Os elementos da solução são definidos em uma estrutura de ambiente multi-agente, que simulam objetos de campo de desastre. Os agentes que são dinamicamente vinculados a objetos em um campo de crise, interagem entre si em um ambiente competitivo, e os resultados na formação de serviços de crowdsourcing são usados para orientar multidões no campo de crise por meio dos serviços de crowdsourcing. A presente solução foi implementada através de um esquema de dados adequado em um poderoso banco de dados geográficos, juntamente com vários usuários com interfaces especializadas. Finalmente, um serviço de solução e crowdsourcing foi testado no contexto de um SIG no desastre de inundação de Aqala em 2019 no Irã e em outros cenários complementares. O desempenho da alocação e a operação de outros elementos do sistema foram indicadores aceitáveis e reduzidos, como fadiga do socorrista e tempo de atraso.

FONTE: <https://www.mdpi.com/2220-9964/8/9/420>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>